Vol. VII, N.º 7 — pp. 93-100 30-IV-1946

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

PEQUENAS NOTAS SÔBRE *ASILIDAE* (*DIPTERA*) (*)

III

REDESCRIÇÃO DE *DISSMERYNGODES ANTICUS* (WIED.) E DESCRIÇÃO DO ALÓTIPO DE *OTHONIOMYIA TRIANGULARIS* HERMANN (*LAPHRIINAE, ATOMOSIINI*).

POR

MESSIAS CARRERA

Apresentamos no presente trabalho uma redescrição de *Laphria antica* Wied., 1828, espécie tipo do gênero *Dissmeryngodes,* criado por Hermann em 1912. Descrevemos também o alótipo de *Othoniomyia triangularis* Hermann, pois sómente o macho era, até o presente, conhecido.

Dissmeryngodes Hermann

Dissmeryngodes Hermann, 1912, Nova Acta Leop. Deutsch. Akad. 96: 75

Êste gênero foi criado para duas espécies do Brasil, *Laphria antica* Wied., 1828 e *Atomosia dispar* Walker, 1885 (List. Dipt. Brit. Mus. 7 supl. 3: 570). E' um gênero que fàcilmente se reconhece pela forma do terceiro artículo antenal e pelas duas longas cerdas presentes na borda escutelar.

As duas espécies acima citadas podem ser separadas pelos seguintes caracteres:

(*) Recebido para publicação em 30-VIII-1945.
Notas I e II foram publicadas nos Papéis Avulsos Vol. 5, pp. 167-174 - 1945.

Asa inteiramente clara; as quatro pernas anteriores de côr amarela . . . . . *anticus* (Wied.)

Asa límpida na porção basal e escurecida posteriormente; tôdas as pernas de côr preta . *dispar* (Walk.)

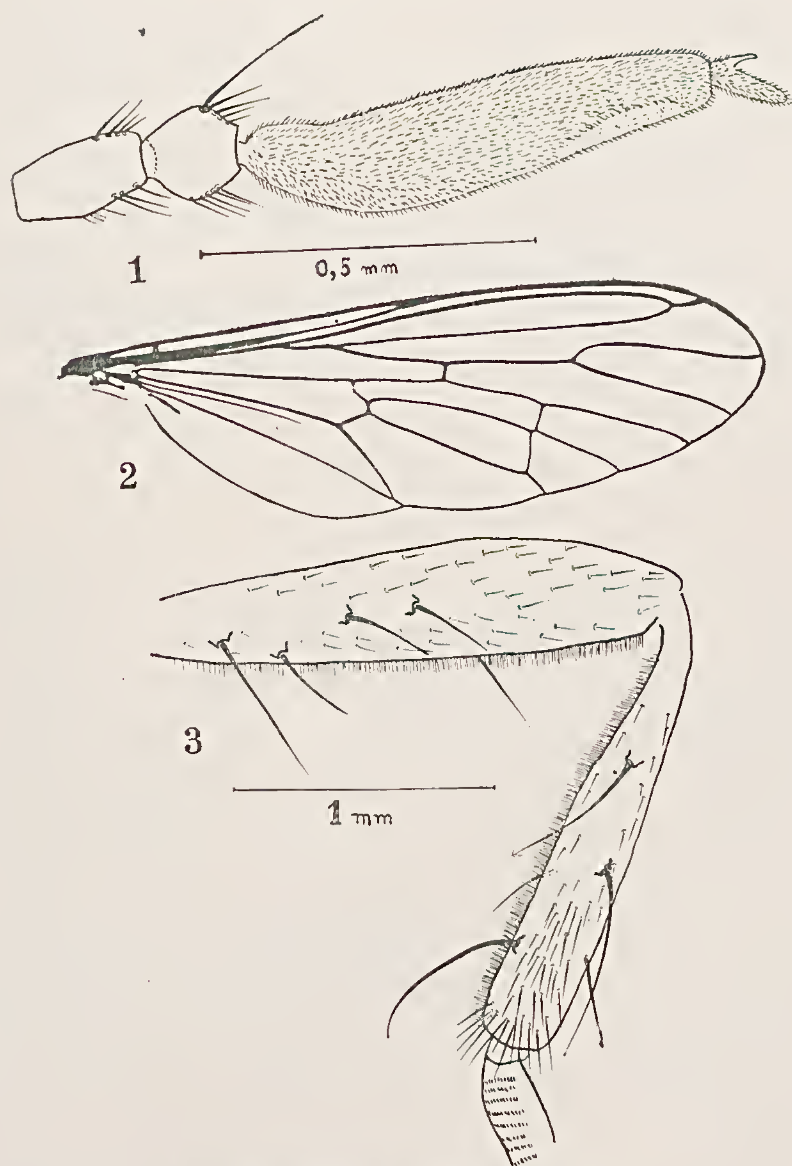
Dissmeryngodes anticus (Wied.)

Laphria antica Wied., 1828, Auss. zweifl. Ins. I: 530

Cabeça mais larga que o tórax; face, vértice e occipício com polinosidade prateada lateralmente; no vértice esta polinosidade ocupa um espaço triangular cuja base encosta no calo occlar; borda bucal com pequena elevação, havendo aí cerdas brancas; outras cerdas de côr preta existem pouco acima dessa elevação; trompa e palpos castanho-escuros com alguns finos pêlos claros; antenas pretas; o primeiro artículo uma vez e meia o comprimento do segundo que é mais ou menos arredondado; o terceiro é pouco mais que duas vêzes o comprimento dos dois basais reunidos, revestido de minúscula pilosidade e no ápice, muito nítidos, está um estilo relativamente grande tendo na base um pequeno espinho (Fig. 1); fronte recoberta por polinosidade amarelada; calo ocelar com duas grandes cerdas pretas; occipício com cerdas pretas em cima e pilosidade branca em baixo.

Tórax: antepronoto sómente com finos pêlos; mesonoto preto e com curta pilosidade também preta; cerdas laterais pretas; escutelo liso em cima onde existem alguns curtos pêlos, na margem com duas longas e erectas cerdas pretas; calosidades da região pós-escutelar recobertas de pruinosidade amarela escura e finos pêlos amarelados; pleuras com polinosidade prateada se estendendo pelas coxas e alguns pêlos brancos.

Pernas: os quatro fêmures, tíbias e trocanteres anteriores são amarelos, um pouco escurecido, porém, na face dorsal dos fêmures e em estensão variável nas tíbias; fêmures e tíbias posteriores (Fig. 3) pretos com exceção das extremidades basais que são amarelas; trocanteres posteriores também pretos; tarsos castanho-escuro, nas pernas anteriores e medianas, preto nas posteriores; a côr predominante das cerdas é preta, mas nos fêmures posteriores existem muitas de côr amarela; pilosidade amarelada, curta e uniforme existe na face ventral das últimas pernas.



Dissmeryngodes anticus (Wied.)

Fig. 1, Antena; Fig. 2, Asa; Fig. 3, Fêmur e tíbia da perna posterior esquerda.

Asas pardacentas; as nervuras que fecham a célula discal e a quarta posterior nem sempre estão numa mesma direção. Halteres pardo escuros (fig. 2).

Abdômen preto, grossamente pontilhado e com curtos pêlos pretos; cerdas laterais de côr amarelo-clara; ventre preto com fina e esparsa pilosidade esbranquiçada. Genitália com finas cerdas pretas. Genitália do macho como nas figuras 4, 5 e 6.

Redescrição baseada em 5 exemplares (4 ♀ ♀ e 1 ♂) registrados na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, sob os números 62.549, 108.333 a 108.336 e com as seguintes procedências: Rio de Janeiro, Distrito Federal, março de 1940 (R. C. Shannon col.); São Paulo, Horto Florestal, dezembro de 1940 (M. Carrera col.); São Paulo, Tamoio, dezembro de 1944 (M. P. Barretto col.).

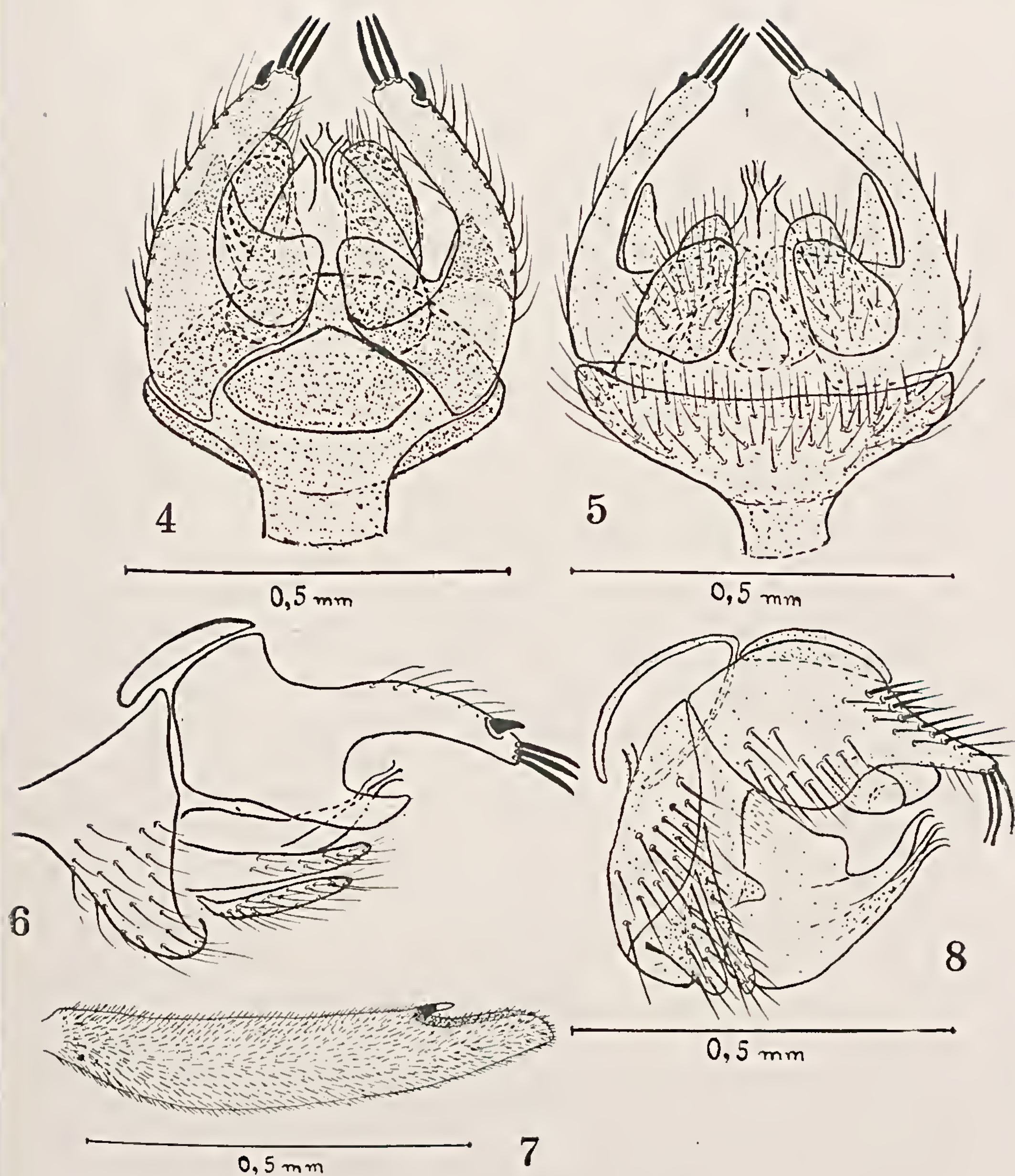
Othoniomyia Hermann

Othoniomyia Hermann, 1912, Nova Acta Leop. Deutsch. Akad. 96: 119

O material de que Hermann se serviu para criar êste gênero era composto sómente de exemplares ♂ ♂, capturados no Brasil, sendo um deles em Blumenau, Estado de Santa Catarina. Acrescentamos à diagnose genérica os seguintes caracteres, encontrados em exemplares ♀ ♀ da única espécie que o gênero possue.

Cabeça: face plana, a borda bucal saliente e guarnecida com algumas cerdas dispostas em duas fileiras e alguns pêlos em baixo das antenas; calo ocelar e porção superior do occipício com cerdas; antena com o primeiro artículo cilíndrico, o segundo piriforme e o terceiro alongado, duas vêzes mais que os dois basais reunidos, sem estilo terminal mas com um dentículo dorsal situado no têrço posterior; probóscida pouco menor que a altura dos olhos, com extremidade apical rombuda, levemente achatada nos lados e com quilha dorsal; palpos cilíndricos, tendo na ponta algumas cerdas.

Tórax, embora abobadado, não apresenta muito distinta a projeção anterior assinalada na diagnose dos machos. O escutelo é curvo no dorso, apresentando na margem uma região plana, comparável a aba de um chapéu.



Dissmeryngodes anticus (Wied.)

Fig. 4, Vista dorsal da genitália do ♂; Fig. 5, Vista ventral da gentália do ♂; Fig. 6, Vista lateral da genitália do ♂.

Othoniomyia triangularis Hermann

Fig. 7, Terceiro artículo da antena; Fig. 8, Vista lateral da genitália do ♂.

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

Abdômen com pilosidade lateral nitidamente maior que a do dorso, mas sómente nos dois primeiros segmentos.

PERNAS: fêmures, tíbias e basitarso das pernas posteriores levemente intumescidos no ápice; o basitarso é tão grande quanto a reunião dos três artículos seguintes.

Othoniomyia triangularis Hermann

Othoniomyia triangularis Hermann, 1912, Nova Acta Leop. Deutsch. Akad. 96: 120

E' a unica espécie do gênero. Tendo sido descrito sómente o macho, damos a seguir os caracteres diferenciais da fêmea que consideramos como alótipo.

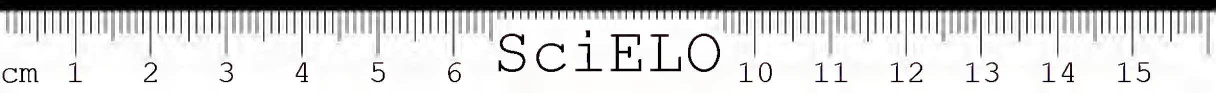
♀ - Comprimento igual ao do ♂. A pilosidade da face, em baixo das antenas, é muito fina e de côr esbranquiçada; os pêlos da porção inferior do terceiro artículo da antena (fig. 7) são muito pequenos e menos nítidos que os representados pela figura 47 do trabalho de HERMANN. No tórax os calos umerais são reduzidos e apresentam, sôbre os espiráculos, uma pequenina ponta amarela; o tufo de longas cerdas presentes na "metapleura" não são pretas e sim amarelas; o escutelo é negro-brilhante como o tórax, plano marginalmente e abaulado no dorso. Abdômen preto-brilhante com pilosidade lateral curta, exceto nos dois primeiros segmentos; ventre ocráceo com fina pilosidade esbranquiçada; terminália com cerdas pretas nos lados. Pernas pardo-escuras, com a face dorsal dos fêmures escurecida. Asas com microtríquia muito densa. Genitália do ♂ como na figura 8.

MATERIAL EXAMINADO: 3 ♀ ♀ e 2 ♂ ♂. Alótipo, 1 ♀, depositado na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, sob número 108.450, capturada em Curitiba, Estado do Paraná, dezembro de 1939 (Col. CLARETIANO). O material restante (registrados sob os números 108.451 a 108.453), tem a seguinte procedência. 2 ♀ ♀, Cidade Jardim, Estado de São Paulo, janeiro de 1945 (M. P. BARRETTO col.); 1 ♂, Repr. Ciganos, Estado do Rio de Janeiro, outubro de 1934 (H. SOUZA LOPES col.); 1 ♂, Itatiaia, 800 m, dezembro de 1933 (S. LOPES e R. CUNHA col.).

ABSTRACT

In this work the author redescribe *Dissmeryngodes antiius* (Wied.) and gives the description of the alotype of *Othoniomyia triangularis* Hermann.

SciELO


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15